

4.2 LÍNGUA E LINGUAGEM

4.2.1 Viva a dialética! A arte do diálogo

Cláudio Márcio Bernardes

*Servidor do Ministério Público, lotado na 4ª Promotoria
de Justiça da Comarca de Itaúna (MG)*

*Pós-graduado em Linguística, especialista em Direito Público
cbernardes@mp.mg.gov.br*

democrático, livre de cerceamentos intelectuais. Fala-se aqui de um portador textual moderno, que substituiu as cartas e tornou mais célere a comunicação: o *e-mail*. As distâncias foram encurtadas e o resultado é que nunca se produziram tantos textos, tendo por base a interação entre os falantes.

Todo esse introito para me reportar às trocas de



Nada como promover a discussão num ambiente

Informações Variadas

e-mail com o Promotor de Justiça Cristovam Joaquim Fernandes Ramos Filho. Suas perguntas, que devem ser as de muitos operadores do Direito também, serviram de mote para o desenvolvimento desta coluna, que trata da metalinguagem, ou seja, abordagens que discutem o uso da língua culta. Vamos às questões.

1) Segundo consta “no inquérito” ou “do inquérito”. Qual a forma mais usual?

Quanto ao verbo constar, vale a pena conferir o que o Cegalla diz a respeito:

“Constar, «na acepção de estar registrado ou mencionado, pode-se dizer, indiferentemente, constar em (preferível) ou constar de: Este vocábulo não consta em (ou de) nenhum dicionário. / O meu nome não constava na (ou da) lista dos candidatos aprovados”. (CEGALLA, Domingos Paschoal de. *Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa*, São Paulo: L&PM, 2008)

Assim sendo, pode ser usado o constar no inquérito (mais adequado, é a forma mais pronunciada nos textos jurídicos) ou constar do inquérito.

2) vieram adentrarem e subtraíram (...) ou vieram adentrar e subtrair (...)?

A flexão dos infinitivos é algo que pode causar bastantes dúvidas. No caso, “vieram adentrar e subtrair”, esta seria a forma correta entendendo os dois verbos no infinitivo como locução (ou complemento) do verbo vir. Assim, como determinante de outro termo, sempre no singular. A não ser que a ideia de subtrair seja independente: “vieram adentrar e subtraíram objetos”, por exemplo.

3) É correto usar “foi aberto a vista” ou “foi aberta a vista dos autos”?

Há que se tomar cuidado com a inversão das frases, o que se observa com certo exagero nos textos legais ou imperativos em geral: “Fica proibido o uso de celulares durante o concurso”. Na frase em comento, basta passar para a ordem direta: “A vista dos autos foi aberta”. Dessa forma, “foi aberta a vista dos autos” é a única possibilidade gramaticalmente aceita, dada a palavra vista estar definida pelo artigo “a” e concordar com o termo anteposto.

4) É certo que o uso da maiúscula é obrigatório no uso de nomes próprios, de cidades, países, etc. Porém, em outras hipóteses ele é obrigatório ou facultativo?

Exemplos: o “promotor de justiça Cristovam Fernandes Ramos Filho” ou o “Promotor de Justiça Cristovam Fernandes Ramos Filho”; a “comarca de Açucena”, ou a “Comarca de Açucena”; o estudo do “direito penal” ou o estudo do “Direito Penal”; resido na “Rua Gentios” ou resido na “rua Gentios”?

As regras que disciplinam o uso das maiúsculas estão prescritas no Formulário Ortográfico de 1943,

editado pela Academia Brasileira de Letras.

A) **Promotor de Justiça Cristovam / Juiz de Direito** (todas maiúsculas) – designação de altos cargos;

B) a **comarca** de Açucena. Mas quando o termo for individualizado, usa-se maiúscula: “Em Açucena, a criminalidade diminuiu. A Promotoria de Justiça e a Polícia Militar atuam em parceria na **Comarca**. A sociedade contribui, pois participa ativamente das ações de combate ao crime no **Município**”.

C) o estudo do **Direito Penal** – designação de disciplina.

D) resido na **Rua Gentios** – designação de logradouro público.

Abaixo, o *Formulário Ortográfico de 1943* com as regras sobre a utilização das maiúsculas.

Emprega-se letra inicial maiúscula:

1º - No começo do período, verso ou citação direta: Disse o Padre Antônio Vieira: “Estar com Cristo em qualquer lugar, ainda que seja no Inferno, é estar no Paraíso”. “Auriverde pendão de minha terra, Que a brisa do Brasil beija e balança, Estandarte que à luz do sol encerra As promessas divinas da Esperança...” (Castro Alves).

Observação. - Alguns poetas usam, à espanhola, a minúscula no princípio de cada verso, quando a pontuação o permite, como se ve em Castilho: “Aqui, sim, no meu cantinho, vendo rir-me o candeeiro, gozo o bem de estar sozinho e esquecer o mundo inteiro.”

2º - Nos substantivos próprios de qualquer espécie - antropônimos, topônimos, patronímicos, cognomes, alcunhas, tribos e castas, designações de comunidades religiosas e políticas, nomes sagrados e relativos a religiões, entidades mitológicas e astronômicas, etc.: José, Maria, Macedo, Freitas, Brasil, América, Guanabara, Tietê, Atlântico, Antoninos, Afonsinhos, Conquistador, Magnânimo, Coração de Leão, Sem Pavor, Deus, Jeová, Alá, Assunção, Ressurreição, Júpiter, Baco, Cérbero, Via Láctea, Canopo, Vênus, etc.

Observação 1ª - As formas onomásticas que entram na composição de palavras do vocabulário comum escrevem-se com inicial minúscula quando constituem, com os elementos a que se ligam por hífen, uma unidade semântica; quando não constituem unidade semântica, devem ser escritas sem hífen e com inicial maiúscula: água-de-colônia, joão-de-barro, maria-rosa (palmeira), etc; além Andes, aquém Atlântico, etc.

Observação 2ª - Os nomes de povos escrevem-se com inicial minúscula, não só quando designam habitantes ou naturais de um estado, província, cidade, vila ou distrito, mas ainda quando representam coletivamente uma nação: amazonenses, baianos, estremenhos, fluminenses, guarapuavanos, jequienses, paulistas, pontalenses, romenos, russos, suíços, uruguaio, venezuelanos, etc.

3º - Nos nomes próprios de eras históricas e épocas notáveis: Hégira, Idade Média, Quinhentos (o século XVI),

Seiscentos (o século XVII), etc.

Observação - Os nomes dos meses devem escrever-se com inicial minúscula: janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro.

4º - Nos nomes de vias e lugares públicos: Avenida Rio Branco, Beco do Carmo, Largo da Carioca, Praia do Flamengo, Praça da Bandeira, Rua Larga, Rua do Ouvidor, Terreiro de São Francisco, Travessa do Comércio, etc.

5º - Nos nomes que designam altos conceitos religiosos, políticos ou nacionalistas: Igreja (Católica, Apostólica, Romana), Nação, Estado, Pátria, Raça, etc.

Observação - Esses nomes se escrevem com inicial minúscula quando são empregados em sentido geral ou indeterminado.

6º - Nos nomes que designam artes, ciências ou disciplinas, bem como nos que sintetizam, em sentido elevado, as manifestações do engenho e do saber: Agricultura, Arquitetura, Educação Física, Filologia Portuguesa, Direito, Medicina, Engenharia, História do Brasil, Geografia, Matemática, Pintura, Arte, Ciência, Cultura, etc.

Observação - Os nomes idioma, idioma pátrio, língua, língua portuguesa, vernáculo e outros análogos escrevem-se com inicial maiúscula quando empregados com especial relevo.

7º - Nos nomes que designam altos cargos, dignidades ou postos: Papa, Cardeal, Arcebispo, Bispo, Patriarca, Vigário, Vigário-Geral, Presidente da República, Ministro da Educação, Governador do Estado, Embaixador, Almirantado, Secretário de Estado, etc.

8º - Nos nomes de repartições, corporações ou agremiações, edifícios e estabelecimentos públicos ou particulares: Diretoria Geral do Ensino, Inspeção do Ensino Superior, Ministério das Relações Exteriores, Academia Paranaense de Letras, Círculo de Estudos "Bandeirantes"; Presidência da República, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Tesouro do Estado, Departamento Administrativo do Serviço Público, Banco do Brasil, Imprensa Nacional, Teatro de São José, Tipografia Rolandiana, etc.

9º - Nos títulos de livros, jornais, revistas, produções artísticas, literárias e científicas: Imitação de Cristo, Horas Marianas, Correio da Manhã, Revista Filológica, Transfiguração (de Rafael), Norma (de Bellini), O Guarani (de Carlos Gomes), O Espírito das Leis (de Montesquieu), etc.

Observação - Não se escrevem com maiúscula inicial as partículas monossilábicas que se acham no interior de vocábulos compostos ou de locuções ou expressões que têm iniciais maiúsculas: Queda do Império, O Crepúsculo dos Deuses, Histórias sem Data, A Mão e a Luva, Festas e Tradições Populares no Brasil, etc.

10º - Nos nomes de fatos históricos e importantes, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos: Centenário da Independência do Brasil, Descobrimento da América, Questão Religiosa, Reforma Ortográfica, Acordo

Luso-Brasileiro, Exposição Nacional, Festa das Mães, Dia do Município, Glorificação da Língua Portuguesa, etc.

Observação - Os nomes das festas pagãs ou populares escrevem-se com inicial minúscula: carnaval, entrudo, saturnais, etc.

11º - Nos nomes de escolas de qualquer espécie ou grau de ensino: Faculdade de Filosofia, Escola Superior de Comércio, Ginásio do Estado, Colégio de Pedro II, Instituto de Educação, Grupo Escolar de Machado de Assis, etc.

12º - Nos nomes comuns, quando personificados ou individuados, e de seres morais ou fictícios: A Capital da República, a Transbrasiliana, moro na Capital, o Natal de Jesus, o Poeta (Camões), a ciência da Antiguidade, os habitantes da Península, a Bondade, a Virtude, o Amor, a Ira, o Medo, o Lobo, o Cordeiro, a Cigarra, a Formiga, etc.

Observação - Incluem-se nesta norma os nomes que designam atos das autoridades da República, quando empregados em correspondência ou documentos oficiais: A Lei de 13 de maio, o Decreto-lei nº 292, o Decreto nº 20.108, a Portaria de 15 de junho, o Regulamento nº 737, o Acórdão de 3 de agosto, etc.

13º - Nos nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: Os povos do Oriente; o falar do Norte é diferente do falar do Sul; a guerra do Ocidente; etc.

Observação - Os nomes dos pontos cardeais escrevem-se com inicial minúscula quando designam direções ou limites geográficos: Percorri o país de norte a sul e de leste a oeste.

14º - Nos nomes, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou reverência: D. (Dom ou Dona), Sr. (Senhor), Sra. (Senhora), DD ou Digno. (Digníssimo), MM. ou Mmo. (Meritíssimo), Revmo. (Reverendíssimo), V. Reva. (Vossa Reverência), S.E. 49 (Sua Eminência), V. M. (Vossa Majestade), V. A. (Vossa Alteza), V. Sa. (Vossa Senhoria), V. Exa. (Vossa Excelência), V. Exa. Revma. (Vossa Excelência Reverendíssima), V. Exas. (Vossas Excelências), etc.

Observação - As formas que se acham ligadas a essas expressões de tratamento devem ser também escritas com iniciais maiúsculas: D. Abade; Exma. Sra. Diretora, Sr. Almirante, Sr. Capitão-de-Mar-e-Guerra, MM. Juiz de Direito, Exmo e Revmo. Sr. Arcebispo Primaz, Magnífico Reitor, Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Eminentíssimo Senhor Cardeal, Sua Majestade Imperial, Sua Alteza Real, etc.

15º - Nas palavras que, no estilo epistolar, se dirigem a um amigo, a um colega, a uma pessoa respeitável, as quais, por deferência, consideração ou respeito, se queira realçar por esta maneira: meu bom Amigo, caro Colega, meu prezado Mestre, estimado Professor, meu querido Pai, minha amável Mãe, meu bom Padre, minha distinta Diretora, caro Dr., prezado Capitão, etc.